

Ninguém pediu troca de vice, informa TSE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, informou ontem que não há por enquanto qualquer consulta formal ao TSE sobre a substituição de candidatos a vice Presidência nas chapas que chegaram ao segundo turno. Mas considerou uma hipótese normal dentro da legislação eleitoral brasileira, pois "é certo que pode ocorrer a renúncia dos vices, e que esta vaga pode ser preenchida por pessoas do mesmo partido. Se o substituto não percenter ao mesmo partido, a legislação permite a mudança partidária".

Rezek descartou qualquer possibilidade de coligação oficial entre partidos, que já não estivesse confirmada até o dia 15 de julho passado. Com a proibição das coligações no segundo turno, disse o ministro, resta aos possíveis substitutos dos vices que renunciarem a opção pela mudança partidária. Um fato curioso se registraria no caso hipotético de renúncia ou morte de um dos candidatos à Presidência. A candidatura do vice ficaria esvaziada, disse Rezek, sendo chamado para disputar o segundo turno o terceiro colocado no primeiro turno.

O TSE deve anunciar oficialmente os dois candidatos que disputarão o segundo turno somente na manhã do próximo dia 27, um dia antes do início da propaganda eleitoral gratuita. Nesse mesmo dia será realizado um sorteio na sede do TSE em Brasília para definir qual a ordem dos candidatos na cédula do segundo turno.

RAIMUNDO PACCO



O ministro Rezek diz que novas cédulas começam impressão no próximo dia 27